

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Geoperformace: micropolíticas do corpo
Autor	ALISSON DO ESPIRITO SANTO OLIVEIRA
Orientador	PAOLA BASSO MENNA BARRETO GOMES ZORDAN

Geoperformance: micropolíticas do corpo

Orientadora: Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan

Autor: Alisson do Espírito Santo Oliveira

UFRGS

A existência humana, hoje, intensifica a separabilidade entre natureza e cultura, mostrando insensibilidade quanto aos danos causados ao que chamamos de meio ambiente. O Antropoceno, era geológica que marca a presença do humano na terra, colocou o *biocontrole* em pleno vapor. Porém há indiferença ante a interferência do Humano na Terra. Isabelle Stengers, em seu livro *No tempo das catástrofes* nomeia Gaia, como “a que faz a intrusão” caracterizando-a como cega aos danos que provoca, à maneira de tudo o que é intrusivo. Seria possível nos perceber como uma força que interfere no mundo? A esquizoanálise de Deleuze e Guatarri torna possível disparar conceitos que abarcam processos e devires que tratam da relação da Terra com os humanos. Tais movimentos relacionais levam o corpo a uma nova ética, a qual compreende os fluxos desterritorializantes das subjetividades contemporâneas aos desmoraamentos da visão que separa corpos e cosmos.

Geoperformance é um conceito em construção, oriundo de três laboratórios criados no contexto da Iniciação Científica a partir da defesa de uma GAIA educação e do conceito de GEOPLÁSTICAS, em desenvolvimento na pesquisa. Essas oficinas/laboratórios trazem exercícios intelectuais e corporais que vão desde a criação de ações conjuntas até leituras de textos e diagramas que são elaborados coletivamente pelos participantes. Os procedimentos utilizados nos encontros de *Geoperformance* propõem, nos espaços utilizados, práticas imersivas nas virtualidades *pansóficas* de um projeto que pesquisa o corpo em suas forças instituídas e amarras institucionais. O corpo dos participantes é convidado a pensar criticamente o mundo via técnicas de performance e trabalhos propositivos oriundos da obra de Lygia Clark, em especial seus objetos relacionais. Com a performance-arte, as proposições em *geoperformance* pensam a *desterritorialização* do corpo por duas vias: 1) pelo contexto metropolitano em que o corpo relaciona-se subjetivamente com o fluxo do capital; 2) indagações de como esse mesmo movimento de desterritorialização intensifica novas políticas de subjetivação, as quais incluem uma ética relacional expandida, portanto, caosmopolítica. Desse modo, a performance-arte torna-se um gesto clínico existencial que potencializa compreender o corpo contemporâneo e seus atravessamentos impuros, ou seja, sua subjetividade e estadia na Terra. Trata-se de uma micropolítica que coloca os corpos como ponto zero da experiência, propondo alternativas capazes de se reimaginar as relações do humano com o mundo.

REFERÊNCIAS:

DELEUZE, G; GUATARRI, F. *O Anti Édipo*. Rio de Janeiro: Ed 34, 2011

STENGERS, Isabelle. *No tempo das catástrofes: resistir a barbárie que se aproxima* São Paulo: Ed Cosac Naify, 2015

ZORDAN, Paola. *Territórios e Geopoética* CLIMACOM CULTURA CIENTÍFICA, PESQUISA, JORNALISMO E ARTE, ANO 02, Vol 02.

Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=5520>

_____. *Canibalismo Pansófico* Catálogo do Programa Público de Performance Península, 2017.